

NEGÓCIOS E FINANÇAS

Mudança em nota do Brasil dependerá das eleições, dizem economistas

Perspectiva estável das agências de risco indica espera por conclusão do ciclo eleitoral

POR LUIS LIMA / ANA PAULA RIBEIRO

23/02/2018 19:14 / atualizado 23/02/2018 22:25



Notas de dólar - DADO RUVIC / Reuters

SÃO PAULO - O rebaixamento da nota de crédito do Brasil de "BB" para "BB-" pela agência de classificação de risco Fitch Ratings, nesta sexta-feira, já era uma decisão esperada pelo mercado, mas não significa que pode ser desprezada, pois alonga o horizonte da retomada do grau de investimento, alerta o economista-chefe do Banco Safra, Carlos Kawall. Por outro lado, segundo economistas, a perspectiva estável mostra que a agência irá esperar o período eleitoral para tomar uma nova decisão em relação ao país.

— Um nível abaixo na escala de classificação de risco significa, na prática, pelo menos um ano para retomá-lo. Estimava em pelo menos cinco anos para o país recuperar o grau de investimento. Após a decisão de hoje, uma melhora gradual fica mais distante — diz Kawall.

A recuperação do grau de investimento é relevante para a economia do país. Alguns fundos de investimento só podem aplicar recursos em países que possuem o selo de bom pagador, condição que o Brasil perdeu em 2015. No limite, a ausência do grau de investimento significa, em tese,

menos dinheiro circulando na economia, que poderiam ser revertidos em investimento, consumo e geração de emprego.

A estimativa de Kawall incorpora um cenário em que o Brasil avança na agenda de reformas, sobretudo a da Previdência, variável chave para uma retomada econômica sustentável. Segundo o economista, o momento para uma nova decisão por parte das agências será após as eleições presidenciais. A decisão da Fitch segue a da Standard&Poor's (S&P), que rebaixou em janeiro a nota de crédito do Brasil para três degraus abaixo do grau de investimento.

— Tanto a S&P como a Fitch optaram por tomar a decisão antes do período eleitoral, para, possivelmente, não contaminar o debate político. Se a eleição caminhar bem, como um candidato que coloque a Previdência como prioridade imediata de governo, podemos subir um degrau, com perspectiva positiva — diz Kawall.

De acordo com Julio Hegedus Netto, economista-chefe Lopes Filho, a decisão já era amplamente esperada pelo mercado. Depois dela, segundo ele, podemos esperar que a Moody's também siga os passos da Fitch e da S&P. Um dos efeitos práticos no mercado é o aumento do custo de captações por empresas.

— As captações das empresas podem ficar um pouco mais custosas e podemos ter maior volatilidade no dólar em alguns momentos — avalia Hegedus.

No mercado financeiro, o Ibovespa, principal índice do mercado de ações da Bovespa, terminou em alta de 0,70%, aos 87.293 pontos, renovando seu recorde histórico. Já o dólar comercial recuou 0,21% ante o real, cotado a R\$ 3,242. **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Ratings**, diz que a aparente apatia do mercado se deve ao voto de confiança dado ao próximo presidente do país, que terá mais tempo e capital político para aprovar uma reforma da Previdência robusta.

— Há um descolamento entre os cenários econômicos e políticos. Mas essa conta vai chegar, sobretudo quando olharmos pra 2019. Vai ser difícil alguém comprar títulos do governo pra 2031, por exemplo, porque o Brasil pode não vai conseguir honrar seus compromissos com uma dívida pública crescente, acima de 80% do PIB — afirma **Agostini**.

De acordo com o economista da Austin, a redução da nota do Brasil poderá ter um impacto econômico mais a longo prazo.

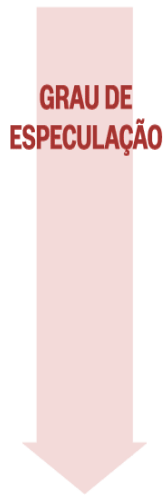
— Sem dúvida, no médio prazo, reduz o fôlego dos investidores — diz.

A posição do Brasil

O que é classificação de risco (rating)

Um "rating" é uma nota que as agências de classificação de risco de crédito atribuem a um emissor (país ou empresa) de acordo com sua capacidade de pagar uma dívida. Ela serve para que investidores saibam o grau de risco dos títulos de dívida que estão adquirindo

A nota do Brasil nas principais agências no mundo



Moody's	Standard & Poor's	Fitch Ratings	
Aaa	AAA	AAA	EUA
Aa1	AA+	AA+	
Aa2	AA	AA	Reino Unido
Aa3	AA-	AA-	
A1	A+	A+	
A2	A	A	Japão
A3	A-	A-	
Baa1	BBB+	BBB+	
Baa2	BBB	BBB	Portugal
Baa3	BBB-	BBB-	
Ba1	BB+	BB+	
Ba2	BB	BB	Paraguai
Ba3	BB-	BB-	
B1	B+	B+	
B2	B	B	
B3	B-	B-	
Caa1	CCC	CCC	
Caa2	CC	CC	
Caa3	C	C	
Ca	D*	D*	
C*			

Rebaixado para "BB-", o Brasil aparece agora ao lado de países como Bolívia, República Dominicana, Vietnã, Geórgia, Bangladesh e Seychelles